

O papel da Sociedade Interamericana de Psicologia no desenvolvimento da psicologia na América Latina

Arrigo Leonardo Angelini¹

Universidade de São Paulo, Brasil

Abstract

This is a transcription of the article originally published in 1979 in this journal. For historical purposes, it now contains extended comments by the author. The article analyzes the main activities that the Interamerican Society of Psychology (SIP) has carried out during the 28 years of its existence while trying to help in the development of Psychology in the Americas and particularly in Latin America. The paper recalls the seventeen interamerican congresses of psychology held by the SIP from 1953 through 1979, emphasizing the theme and main topics covered by each congress. Information is also given on dates, attendance, invited speakers, and other factors related to the various congresses. The publications sponsored by SIP are also recalled, particularly the *Revista Interamericana de Psicologia* and the *Interamerican Psychologist*, given their significance for scientific exchange among psychologists in the Americas. Finally, homage is paid to those psychologists who have participated in the different Board of Governors of the Society and who in their jobs have helped in the development of psychology in this hemisphere. The 17 presidents and 7 Secretary Generals are named for their contributions in this regard

Keywords: Interamerican Society of Psychology, Interamerican Journal of Psychology, Latin America

The role of the Interamerican Society of Psychology in the development of psychology in Latin America

Resumo

Esta é uma transcrição do artigo publicado por esta revista, originalmente, em 1979. Por razões históricas, foi acrescentado pelo autor um depoimento sobre o assunto. (Complementando a história). No artigo são analisadas as principais atividades que a Sociedade Interamericana de Psicologia vem realizando ao longo dos seus 28 anos de existência com os objetivos de contribuir para o desenvolvimento da Psicologia nas Américas, especialmente na América Latina. São recordados os dezessete Congressos Interamericanos realizados pela S.I.P. no período de 1953 a 1979, destacando-se, em relação a cada congresso, o tema central e os principais aspectos cobertos pelo conclave, além de informações sobre as datas dos eventos, número de participantes, principais conferencistas convidados, número de sessões, etc. Publicações da S.I.P. como os Anais dos Congressos, a *Revista Interamericana de Psicologia* e o *Interamerican Psychologist* são lembrados pelo que significam para o intercâmbio científico entre os psicólogos das Américas. Finalmente, presta-se uma homenagem aos psicólogos que até agora participaram das sucessivas diretorias da S.I.P. e que, nessa qualidade, emprestaram colaboração valiosa para o desenvolvimento da Psicologia neste hemisfério, com referência nominal aos 17 presidentes e aos 7 secretários-gerais.

Palavras-chave: Sociedade Interamericana de Psicologia, *Revista Interamericana de Psicologia*, América Latina

A Sociedade Interamericana de Psicologia completará dentro de alguns meses 28 anos de existência e pareceu-me oportuno tentar fazer um pequeno balanço de suas principais realizações pelo significado que representam para o desenvolvimento da Psicologia nas Américas, com especial ênfase nos países latino-americanos.

Com o objetivo geral de promover neste hemisfério comunicação direta entre psicólogos e pessoas interessadas em ciências afins, um grupo de psicólogos e psiquiatras presentes ao IV Congresso Internacional de Saúde Mental, reunidos sob a direção de Oswaldo Robles, do México, e contando com o apoio decisivo de Werner Wolf, dos Estados Unidos, fundava, no dia 17 de dezembro de 1951, na cidade do México, a Sociedade Interamericana de Psicologia.

O pequeno grupo de idealistas, que reconheceu a necessidade de ser estabelecida uma estrutura insti-

¹ The author was a professor at the University of Sao Paulo, Brazil.
Email: arrigoangelini@gmail.com

tucional para a comunicação no campo da Psicologia entre os países da Américas, alentava além desses objetivos mais imediatos, a esperança de que a Sociedade então fundada poderia contribuir, como de fato vem contribuindo, para incrementar em cada país os estudos psicológicos e promover o intercâmbio de fatos e de ideias capazes de melhorar a compreensão internacional, através da adequada apreciação das diferenças e semelhanças culturais.

Para a consecução de tais objetivos, afigurou-se desde logo como medidas de extrema importância a realização de Congressos Interamericanos.

O primeiro Congresso Interamericano de Psicologia foi realizado na República Dominicana, no período de 10 a 20 de dezembro de 1953, precisamente na Universidade de Santo Domingo, a mais antiga das Américas, tendo sido *Culturas e Valores em Psicologia* o tema central do Congresso. A ele compareceram 50 participantes, iniciando-se, assim, a série de Congressos Interamericanos que reunidos periodicamente com intervalos médios de tempo inferiores a dois anos, atingem hoje a sua décima sétima realização.

A capital do México, em sua então recente Cidade Universitária, de inconfundível estilo arquitetônico, abrigou o segundo Congresso Interamericano de Psicologia, realizado no ano seguinte, isto é, no período de 14 a 19 de dezembro de 1954. *Psicologia da Educação* foi o tema central deste segundo Congresso.

O terceiro Congresso Interamericano de Psicologia foi o primeiro da série a ser realizado nos Estados Unidos da América do Norte, na cidade de Austin-Texas, de 16 a 21 de dezembro de 1955. A Universidade do Texas e a “Hogg Foundation for Mental Health” serviram como hospedeiros do conclave e o tema principal foi *A Psicologia das Tensões Interpessoais do Ponto de Vista Interdisciplinar*.

Wayne Holtzman que ora recebe merecidamente o Prêmio Interamericano de Psicologia de 1979, como representante dos psicólogos norte-americanos, ao realizar a conferência presidencial da S.I.P. por ocasião do XI Congresso, reunido no México, declarou que seu interesse em Psicologia Intercultural começou em meados do ano de 1955, quando dos entendimentos com Werner Wolf, então Secretário-Geral da S.I.P., relativamente à realização do terceiro Congresso na cidade de Austin.

Segundo Holtzman, aquele terceiro Congresso constituiu o marco inicial de um intenso intercâmbio de professores e estudantes de Psicologia e de ciências afins, americanos e mexicanos, interessados em problemas sócio-culturais das duas culturas limítrofes e, de modo mais amplo, empenhados no desenvolvimento de projetos, visando à melhor compreensão internacional entre os Estados Unidos e a América Latina (Holtzman, 1969).

Iniciaram essa atividade de intercâmbio, pelo lado americano principalmente, o próprio Holtzman, Robert Peck, Carl Hereford, colaboradores e discípulos; pelo lado mexicano, Guillermo Davila e Rogelio Diaz-Guerrero, colaboradores e discípulos. Inúmeras pesquisas de natureza intercultural foram levadas a cabo desde aquela época, constituindo, muitas delas, objeto de comunicações nos Congressos subsequentes.

O quarto Congresso Interamericano teve lugar em Porto Rico no período de 26 e 30 de dezembro de 1956. A Universidade de Porto Rico em Rio Piedras hospedou o Congresso que foi realizado com o apoio da Associação Psicológica local e do Departamento de Estado de Porto Rico. *Psicologia e Psicopatologia do Comportamento de Grupo* foi o tema central, incluindo 4 simpósios, a saber: (1) Características nacionais do comportamento; (2) Ajustamento de grupos; (3) Comportamento anti-social de grupos; e (4) Psicoterapia de grupo.

Em 1957, no período de 18 a 23 de dezembro, a Cidade Universitária do México serviu novamente como local de um dos Congressos Interamericanos, o quinto da série, que teve o seguinte tema central: *Diversos enfoques da personalidade normal e seus desvios*.

Este tema central foi dividido em seis simpósios que assim se intitularam: (1) Aspectos genéticos e evolutivos da personalidade; (2) Dinâmica da personalidade; (3) Tipos de personalidade e seus desvios; (4) Personalidade e psicoterapia; (5) Personalidade e fatores sócio-culturais; e (6) Personalidade coletiva e seus problemas.

Como se observa, até 1957 os Congressos foram realizados anualmente o que, sem sombra de dúvida, representou um grande esforço dos responsáveis pela organização destes encontros.

Todavia, devido ao crescente número de participantes e a conveniência de se dispor de mais tempo para a preparação, os Congressos subsequentes foram mais espaçados. Assim, o VI Congresso ocorreu em 1959, no período de 16 a 21 de agosto e teve como sede a cidade do Rio de Janeiro. Foi o primeiro Congresso Interamericano a ser realizado no Brasil, bem como na América do Sul.

O tema central continuou sendo o da personalidade, mais especificadamente, *Avaliação da personalidade e Relações Humanas*, dividido em sete seções de estudos: (1) Relações entre grupos e atitudes; (2) Seleção de pessoal e relações humanas no trabalho; (3) Testes de personalidade e de aptidão nas escolas; (4) Fatores sociais da higiene mental; (5) Relações humanas na psicoterapia; (6) Fundamentos experimentais das teorias da personalidade; e (7) Recentes progressos em gerontologia.

A propósito deste temário do Congresso do Rio de

Janeiro, cabe recordar palavras pronunciadas pelo Prof. Lourenço Filho, então Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Aplicada e membro da Comissão Organizadora daquele conclave, por ocasião da solenidade de abertura:

No tema central dos trabalhos deste Congresso, não é por simples coincidência que figura o estudo das relações humanas. Nem é, como extensão inconsequente, que as nossas diversas secções técnicas incluem problemas sobre grupos e atitudes, fatores de higiene mental, relações humanas no trabalho, diagnóstico de aptidões escolares. E não é enfim, como simples alegoria, que pretendemos dar um balanço às teorias da personalidade

Cada um desses itens e todos em conjunto, exprimem uma atitude geral dos trabalhadores da psicologia nas Américas, desde os mais experientes, do Norte, até os mais novos, daqui e algures. É ela a de fazer de sua disciplina um instrumento útil ao desenvolvimento das nações, ao entendimento entre os homens, e, com isso, à conquista de melhores níveis de vida social (Lourenço Filho, 1960)

O sétimo Congresso da Sociedade Interamericana de Psicologia realizou-se no período de 19 a 23 de dezembro de 1961, com a presença de 650 participantes de 11 países. O México foi novamente escolhido como sede do Congresso por sua localização geográfica privilegiada relativamente aos países do hemisfério e pelas facilidades que pode oferecer para encontros dessa natureza.

O Congresso esteve reunido no *Centro Médico del Seguro Social* da cidade do México, o qual conta com excepcionais comodidades para a realização de reuniões científicas.

Quatro foram os temas principais desse Congresso, a saber: (1) *Personalidade e Cultura*; (2) *Psicologia Experimental*; (3) *Psicologia Aplicada (Educativa e Industrial)*; e (4) *Saúde Mental e Psicologia Clínica*.

O número de trabalhos apresentados se elevou a 95 e foram realizadas cinco conferências em sessões plenárias a cargo, respectivamente, de Gustav Gilbert, Carlos Alberto Seguin e Robert B. Malmø, ex-presidentes da S.I.P. e ainda Erich Fromm e Abraham Maslow.

Durante a realização do sétimo Congresso, com apoio do Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade do Texas e do Centro de Investigações Sociais A. C., de Monterrey, foi realizada uma série de reuniões, sob forma de mesa redonda, sobre o tema *Choque Cultural e Mudança Social*, com a participação, mediante convite especial, de mais de quarenta especialistas em ciências sociais, principalmente

psicólogos, antropólogos, sociólogos e psiquiatras sociais, representando diversos países das Américas.

A Mesa Redonda teve como finalidade avaliar a situação dos problemas sociais nas Américas e estudar as possibilidades da contribuição das Ciências Sociais para sua solução. Do relatório final desse encontro, preparado por pequenos comitês organizados durante a conferência e editados pelos co-presidentes da Mesa Redonda, Wayne Holtzman e Rogelio Diaz-Guerrero, recordarei alguns trechos que elucidam o significado do trabalho então realizado por aquele grupo de cientistas sociais, cujo conteúdo se justifica por retratar problemas que em grande parte ainda persistem atualmente, não obstante os consideráveis avanços havidos nos últimos anos nas Ciências Sociais na América Latina, particularmente, no domínio da Psicologia.

Ao tratar das características gerais das atividades de pesquisa em ciências sociais na América Latina o relatório destaca as diferenças marcantes no grau de progresso alcançado pelos países latino-americanos, afirmando que o

Brasil e o México, por exemplo, têm uma variedade de centros onde já se desenvolvem, com algum sucesso, programas relativamente estáveis de pesquisas relacionadas com problemas de mudanças sociais, urbanização e industrialização, educação e desenvolvimento psicológico. Países como a Bolívia e o Paraguai, no entanto, têm pouca atividade de pesquisa ou de treinamento em Ciências Sociais, e apenas os aspectos introdutórios da antropologia, sociologia ou psicologia são cobertos nos centros de treinamento ali existentes. A maioria dos países têm instituições que se colocam entre esses dois extremos, e que apresentam grande promessa de desenvolvimento posterior, se propriamente estimulados (Holtzman & Diaz-Guerrero, 1961)

No tocante aos problemas especiais de relações entre a pesquisa social e o desenvolvimento na América Latina, refere-se o relatório a falhas na tradição dos estudos nessa área e arrola alguns fatores cruciais impeditivos do desenvolvimento das Ciências Sociais como, por exemplo, a “pouca experiência de encorajar o crescimento da competência científica em campos relacionados com o comportamento social do homem” (p.2); o fato dos docentes das Universidades latino-americanas trabalharem geralmente em regime de tempo parcial e com salários inadequados; a falta de auxiliares bem preparados para os trabalhos de campo; a falta de materiais e equipamentos como livros, revistas e facilidades de computação.

Essa conferência de trabalho que reuniu expressivo

número de cientistas sociais das Américas e que se constituiu num dos pontos altos do Sétimo Congresso Interamericano da S.I.P., aprovou, ao final, algumas recomendações destinadas a “vencer as dificuldades mais urgentes com que se defrontam os cientistas sociais na América Latina” (p.3) e que ainda hoje são válidas, pelo que merecem ser lembradas.

Referem-se elas, em resumo, à ampliação do movimento de intercâmbio de cientistas entre as universidades e institutos de pesquisa das Américas; ao uso de consultores técnicos por períodos curtos em programas de desenvolvimento rápido, onde já houver núcleos de atividade de pesquisa; ao estímulo de jovens no envolvimento em pesquisa e na busca de apoio financeiro a fim de ser desenvolvida a tradição da pesquisa científica; à ampliação da compreensão básica da natureza da pesquisa em Ciências Sociais, bem como da contribuição que ela possa apresentar para a solução de problemas sociais; à ampliação do intercâmbio de livros e revistas especializados; à maior interação profissional entre cientistas sociais das Américas, mediante conferências e reuniões científicas; e, finalmente, às medidas visando à instituição de um órgão ou conselho na América Latina com o objetivo de conceder fundos para o desenvolvimento de projetos de valor ou para centros interessados na pesquisa e treinamento nas ciências sociais.

O oitavo Congresso de nossa Sociedade foi o segundo a ter lugar na América do Sul. Sua sede foi a cidade de Mar del Plata, província de Buenos Aires-República Argentina. A Universidade Nacional de La Plata, através do seu Departamento de Psicologia, responsabilizou-se pela organização do conclave que esteve reunido de 02 a 06 de abril de 1963.

Pela primeira vez na história dos Congressos Interamericanos houve um destaque para o tema sobre a formação e o exercício profissional do psicólogo, assunto que viria a ser retomado em Congressos posteriores, pela importância de que se reveste especialmente para os países da América Latina.

O temário oficial incluiu outros três grandes tópicos: *orientação profissional, psicologia experimental e fisiológica e a equipe psicoterapêutica.*

Além de uma grande conferência a cargo de Harry Harlow sobre *Effects of Early Experience on Social Behavior of Monkeys*, cinco simpósios completaram o programa deste Congresso. Foram eles: (1) Estudos interculturais de desvios mentais; (2) O problema da metodologia na pesquisa em Psicologia Intercultural; (3) Treinamento profissional aplicado em Psicologia; (4) Desenvolvimento e gerência de sub-sistema industrial de pessoal; e (5) Estudos representativos em desenvolvimento infantil.

No ano seguinte, isto é, em 1964 teve lugar o IX

Congresso realizado de 17 a 21 de dezembro em Miami, pela segunda vez nos Estados Unidos, reunindo 300 participantes. *Psicologia para o progresso cultural* foi o tema central deste Congresso, cujo programa foi bastante amplo e diversificando predominando, entretanto, os trabalhos na área da Psicologia Intercultural.

O programa do Congresso incluiu sete grandes Conferências mediante convite, 12 simpósios e 14 sessões destinadas à apresentação de comunicações individuais em diversas áreas da Psicologia.

Este Congresso ensejou importante acontecimento que contribuiu para o intercâmbio entre instituições das Américas devotadas à pesquisa em Psicologia. Graças aos esforços de George Kelly, da Ohio State University, chairman do Comitê do Programa, a *National Science Foundation*, dos Estados Unidos, concedeu um auxílio financeiro que permitiu cerca de 10 psicólogos latino-americanos, diretores de institutos e laboratórios de pesquisas, visitarem universidades norte-americanas a fim de observar as facilidades de pesquisa e os projetos em desenvolvimento.

A visita foi organizada de tal forma que cada grupo de dois psicólogos deveria percorrer três tipos de instituições norte-americanas: uma que apresentasse grandes facilidades de pesquisa, uma com instalações pequenas, porém bem estabelecidas e uma que estivesse fazendo planos para uma rápida expansão de suas instalações. Os participantes desse projeto reuniram-se em uma das sessões do Congresso para apresentar suas observações e trocar impressões, ocasião em que relataram algumas ideias julgadas aproveitáveis em suas próprias universidades.

O décimo Congresso Interamericano, o primeiro a ser realizado no Peru e o terceiro na América do Sul, teve lugar nesta mesma cidade de Lima, de 03 a 07 de abril de 1966 e as reuniões respectivas se realizaram na Faculdade de Medicina de San Fernando, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, com participação de 466 inscritos representando 15 países.

O Congresso foi parcialmente subvencionado pelo *National Institute of Mental Health* dos Estados Unidos. Essa ajuda financeira permitiu também convidar alguns psicólogos latino-americanos de renome, para participar do conclave.

Do programa constaram seis grandes conferências mediante convite, 9 simpósios, 7 *workshops* e 48 comunicações individuais. As contribuições de natureza intercultural foram de tal ordem neste congresso, que os Anais, publicados posteriormente em forma de livro, receberam o título *Aportaciones de la Psicología a la Investigación Transcultural* (Hereford & Natalicio, 1967), justificando plenamente o pensamento manifestado por Carlos Seguin, Presidente do Congresso, por ocasião do discurso inaugural quando afirmou:

A Sociedade Interamericana de Psicologia preenche uma necessidade de nosso continente que é a de aproximar, não somente os psicólogos, mas todos aqueles profissionais interessados no comportamento do homem, e se presta à realização de uma aspiração largamente sentida por todos os americanos, o mútuo conhecimento.

Um aspecto dessa aspiração é o da investigação intercultural. Em que se parecem e em que se diferenciam nossos povos? Quais são as características que a raça, a cultura e a geografia impuseram à sua capacidade de adaptação psicológica e social? Como se traduzem essas características da sua vida, não somente em sua vida pessoal, como também naquela mais ampla da comunidade, das relações sociais e internacionais? Creio que somos nós, os que nos ocupamos das Ciências do Homem, que podemos oferecer aos políticos e aos estadistas, firmes bases para seu trabalho de fraternidade e de progresso (Seguin, 1967).

A cidade do México serviu novamente como sede do Congresso Interamericano, no ano de 1967, no período de 17 a 22 de dezembro, para a realização do Décimo Primeiro da série, o qual teve lugar na Unidade de Congressos Médicos do Instituto Mexicano de Seguro Social, em instalações modernas e confortáveis já conhecidas dos psicólogos participantes do Congresso de 1961. Era a quarta vez que os psicólogos das Américas se reuniram no México para a realização de um Congresso de nossa Sociedade.

Bastante significativo foi o tema principal desse Congresso: *A contribuição da psicologia e das ciências do comportamento para o desenvolvimento social e econômico dos povos*. Para se ter uma ideia do que representou este Congresso na história das atividades a S.I.P., basta recordar as palavras com que Rogelio Diaz-Guerrero inicia o Prefácio dos Anais respectivos:

Quando um Congresso Interamericano duplica o número de contribuições: trabalhos individuais, simpósios, sessões especiais e trabalhos principais, em relação a qualquer dos anteriores, e quando o número de participantes é superior pelo menos de um terço da assistência de qualquer anterior e ultrapassa a 900 delegados e as sessões e providências locais andam razoavelmente bem, poder-se-ia predizer de antemão que um grande número de pessoas e instituições colaboraram devota e lealmente com alto sentido de responsabilidade. Isto foi precisamente o que aconteceu em relação ao XI Congresso Interamericano de Psicologia (Diaz-Guerrero, 1969).

Em verdade, o programa deste XI Congresso foi o mais amplo dentre todos aqueles até então realizados; em cinco dias de trabalho, foram realizadas: 10 grandes conferências, mediante convite, além da conferência presidencial, 19 simpósios, 15 sessões especiais e 25 sessões para comunicações individuais. Ainda uma vez as pesquisas e os trabalhos de natureza intercultural predominaram na temática do Congresso. A própria conferência presidencial proferida pelo então Presidente da S.I.P. Wayne Holtzman, versou sobre: *Estudos Interculturais em Psicologia (Cross-Cultural Studies in Psychology)* (Holtzman, 1969).

Com a colaboração da Sociedade de Psicologia do Uruguai, a Sociedade Interamericana de Psicologia realizou seu XII Congresso entre 30 de março e 04 de abril de 1969, na cidade de Montevidéu.

Novamente o interesse despertado pelo acontecimento foi muito grande, pois permitiu que psicólogos de 15 países se reunissem totalizando 392 participantes.

A partir deste Congresso começou-se a verificar um crescente interesse dos estudantes de Psicologia pelos Congressos Interamericanos, especialmente quando realizados em países da América Latina. De fato, neste Congresso, do total de inscritos, 28% eram estudantes de Psicologia. O tema central novamente reflete a preocupação com o treinamento do psicólogo, sendo assim expresso: *Formação, Especialização e Investigação em Psicologia*. Foram então levadas a efeito cinco grandes conferências, quatro mesas redondas 12 simpósios, duas sessões especiais e 17 sessões de trabalho nas quais foram apresentadas 111 comunicações individuais.

O XIII Congresso Interamericano de Psicologia foi levado a efeito na cidade Universitária da Universidade do Panamá, no período de 18 a 22 de dezembro de 1971, com a colaboração da Associação Panamenha de Psicólogos. Quinze países das Américas e um da Europa (França) estiveram representados neste conclave que reuniu 283 participantes, além de 333 estudantes de Psicologia.

O programa deste Congresso incluiu quatro grandes conferências mediante convite, 18 simpósios, 10 sessões destinadas a comunicações sobre temas específicos, 20 sessões para a apresentação de trabalhos individuais, duas mesas redondas e uma sessão para exibição de filmes científicos. Predominaram os trabalhos de Psicologia Social, notadamente na área da pesquisa intercultural e com especial ênfase os realizados em países da América Latina.

No período de 14 a 19 de abril de 1973 esteve reunido em São Paulo, o XIV Congresso Interamericano de Psicologia, o segundo a ser realizado no Brasil. Contou com a colaboração da Universidade de São Paulo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da

Associação Brasileira de Psicólogos, da Sociedade de Psicologia de São Paulo e da Associação Profissional dos Psicólogos do Estado de São Paulo.

Este foi o maior Congresso já realizado pela S.I.P., pelo menos do ponto de vista do número de participantes. Dentre psicólogos e profissionais de áreas afins, o Congresso registrou 930 inscrições, além da participação, como observadores dos trabalhos, de mais de 2.500 estudantes que lotaram as amplas dependências do moderno Centro de Convenções que abrigou o conclave. As sessões plenárias, as grandes conferências, bem como alguns dos simpósios mais concorridos foram realizados no grande auditório para 3.500 pessoas. Não obstante as amplas instalações do Centro de Convenções utilizado, em quase todas as sessões, o número de pessoas interessadas excedia de muito a capacidade das salas.

Neste Congresso foram levadas a efeito quatro conferências, mediante convite, uma delas a cargo do ex-presidente da S.I.P., Otto Klineberg, sobre o tema *A Psicologia e o Futuro* (Psychology and the Future), além de seis mesas redondas, 15 simpósios, 20 grupos de trabalho, 19 sessões destinadas a apresentação de 153 comunicações individuais e ainda duas sessões para a apresentação de filmes científicos. Conforme já manifestei ao prefaciar os Anais desse Congresso, uma das suas grandes inovações constituiu na organização dos chamados Grupos de Trabalho.

Durante um dia inteiro destinado ao certame, os congressistas previamente divididos em grupos de 20, de acordo com os interesses e preferências pessoais, tiveram a oportunidade de visitar entidades educacionais, assistenciais, clínicas ou de outra natureza, que, na cidade de São Paulo, mantêm serviços de psicologia aplicada ou desenvolvem atividades nas quais os subsídios da Psicologia desempenham papel de relevância. Em cada local, o grupo era recebido por psicólogos especialmente designados e visitas e demonstrações eram realizadas, além do debate de tema previamente selecionado.

Esta atividade despertou grande interesse dos congressistas, especialmente no caso dos congressistas estrangeiros (Angelini, 1973).

A nota impressionante deste Congresso residiu no grande interesse despertado nos estudantes de Psicologia. Pela primeira vez na história dos Congressos da S.I.P., o número de estudantes ultrapassou de muito o número de participantes inscritos, proporcionando um aspecto característico ao certame. O interesse maior se observou na área da Psicologia Clínica, na qual foi grande o número de trabalhos apresentados. Os

trabalhos referentes a testes também se destacaram no conjunto das comunicações individuais.

Outro grande Congresso da S.I.P., ocorrido também na América do Sul, foi o XV, celebrado em Bogotá-Colômbia, no período de 14 a 19 de dezembro de 1974. Compareceram a este Congresso entre participantes e estudantes de Psicologia, estes na qualidade de observadores, cerca de 2.800 pessoas (Marín, 1975).

Ao que parece, este foi o Congresso que teve o maior número de países representados: 20 países das Américas, além da França, Austrália, Itália, Espanha, Suécia e Rússia, num total de 26 países.

Em suas sessões foram apresentados 363 trabalhos referentes às diversas áreas da Psicologia, sendo que cerca de 50% deles de autoria de psicólogos latino-americanos.

O programa deste Congresso foi, talvez, o mais amplo e diversificado dentre todos os já organizados para os Congressos da S.I.P. Incluiu 5 grandes conferências por convite; 48 simpósios distribuídos pelas áreas da Psicologia Clínica, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Educacional, Psicologia Geral, Psicologia Industrial, Psicologia Social e Testes e Medidas; 9 sessões destinadas a comunicações livres; 6 mesas redondas; 3 workshops, além de 23 sessões destinadas à apresentação de revisões da literatura em áreas de investigação ou aplicação da Psicologia. Este último tipo de sessão constituiu inovação proposta por Gordon Finley no Congresso anterior realizado em São Paulo, de grande interesse, especialmente para os estudantes que podem, dessa forma, ter uma visão geral do estado atual de desenvolvimento das diversas áreas da Psicologia.

Paralelamente a este Congresso foi realizada a I Conferência Latino-americana sobre Formação em Psicologia, que contou com o apoio financeiro da UNESCO, através da União Internacional de Psicologia Científica e mediante os esforços desenvolvidos por Wayne Holtzman.

Participaram dessa conferência 34 psicólogos que assistiam também ao XV Congresso da S.I.P. e que representavam os seguintes países: Argentina, Brasil Colômbia, Cuba, Chile, El Salvador, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela. Durante esta conferência, realizada em dois dias de intensos trabalhos, foram apresentadas comunicações que traduziam principalmente o estado de desenvolvimento da Psicologia como profissão na América Latina. Além disso, os participantes foram subdivididos em cinco comissões que trataram dos seguintes temas: (1) Fundamentos filosóficos e políticos da formação do psicólogo; (2) Legislação sobre a profissão; (3) Pesquisa e formação; (4) Seleção de candidatos aos cursos de Psicologia; e (5) Currículo.

Os trabalhos apresentados nessa conferência e as conclusões da mesma foram reunidos em livro editado por Rubén Ardila sob o título *La profesión del psicólogo* o qual constitui importante documento a caracterizar o desenvolvimento da profissão de psicólogo na América Latina, ao mesmo tempo em que oferece oportunas sugestões para o aprimoramento de sua formação (Ardila, 1978). Este foi um dos grandes resultados do Congresso de Bogotá.

A S.I.P. realizou o seu XVI Congresso Interamericano no período de 12 a 17 de dezembro de 1976. Miami-Beach foi escolhida novamente como sede do Congresso, pela terceira vez realizado nos Estados Unidos.

Participaram do conclave 800 pessoas aproximadamente e do programa científico constaram seis conferências por convite, incluindo-se as de Rogelio Diaz-Guerrero e Charles E. Osgood, os primeiros ganhadores de Prêmio Interamericano de Psicologia.

Neste Congresso a S.I.P. celebrou o seu 25º aniversário e uma das inovações introduzidas foram as sessões designadas *horas de conversação bi-cultural*, em cada uma das quais dois psicólogos de larga experiência, um latino-americano e um norte-americano, reuniam-se para debater problemas de Psicologia, teóricos ou práticos, de interesse geral.

Neste momento reunimo-nos novamente sob a égide da S.I.P. para realizar o XVII Congresso, o segundo a ser realizado nesta cidade de Lima.

Portanto, até o dia de hoje devemos creditar à nossa Sociedade o extraordinário empreendimento de promover nada menos do que 17 Congressos Interamericanos, sendo 4 no México (1954, 1957, 1961, 1967); 3 nos Estados Unidos (1955, 1964, 1976); 2 no Brasil (1959, 1973); 2 no Peru (1966, 1979); e um nos seguintes países respectivamente: República Dominicana (1953), Porto Rico (1956), Argentina (1963), Uruguai (1969), Panamá (1971) e Colômbia (1974). Foram, portanto, 14 Congressos realizados em países latino-americanos e 3 nos Estados Unidos.

Esses conclaves têm servido como já afirmei em outra oportunidade, como fórum

para as apresentações e os debates dos trabalhadores da Psicologia, das Américas, por nossa entidade reunidos e interessados em apresentar resultados de suas pesquisas, comparar técnicas, rever modelos teóricos e métodos, reinterpretar teorias e intercambiar experiências (Angelini, 1973).

Os dois últimos Congressos da S.I.P. realizados na América do Sul, antes do atual que também se realiza neste Continente, já permitiram evidenciar o

grande avanço alcançado pela Psicologia nos países latino-americanos, especialmente naqueles onde já foi reconhecida legalmente a profissão de psicólogo e onde foram instalados cursos de pós-graduação, com o conseqüente desenvolvimento de atividades de pesquisa, condição indispensável para o progresso do conhecimento científico.

Como se sabe, os Anais dos Congressos constituem importantes documentos a perpetuarem a memória de tais realizações. Infelizmente, por diversas razões, geralmente de ordem econômica, vieram à luz até agora, apenas os Anais relativos a sete Congressos, dentre os 17 realizados pela S.I.P. Foram publicados os Anais dos dois congressos realizados no Brasil (VI no Rio de Janeiro, 1959 e XIV, em São Paulo, 1973); do IX Congresso, em Miami (1964); do X Congresso, em Lima (1966); do XI Congresso, no México (1967); do XII Congresso, em Montevideu (1969) e do XV Congresso realizado em Bogotá (1974), esta última publicação surgida antes do início das atividades do próprio Congresso a que se referia.

Além dos grandes Congressos Interamericanos, cujas realizações acabamos de recordar, a S.I.P. vem estimulando a concretização de reuniões regionais como a Convenção Regional da S.I.P. para o México, América Central e zona do Caribe que já se reuniu duas vezes (maio-1976 e junho-1978). Em alguns países das Américas a nossa Sociedade ensinou a criação das chamadas *Ramas Nacionais da S.I.P.*; em outros, estimulou a criação ou o desenvolvimento de Sociedades locais de Psicologia.

Por outro lado, creio que se poderá creditar à nossa organização, pelo menos em parte, a fundação de sociedades interamericanas para o cultivo de áreas específicas da Psicologia pela oportunidade que vem proporcionando de por em contacto psicólogos que se dedicam à mesma especialidade dentro da ampla gama de áreas de estudo próprias do conteúdo da ciência psicológica. Refiro-me, por exemplo, à Associação Latino-americana de Psicologia Social (ALAPSO) e à Associação Latino-americana de Análise e Modificação do Comportamento (ALAMOC), em grande parte integradas, respectivamente, por psicólogos que também pertencem à S.I.P. e que provavelmente já vinham mantendo contactos nos Congressos promovidos pela S.I.P., antes da fundação dessas entidades especializadas.

No plano do relacionamento internacional caberia lembrar a crescente atuação da S.I.P. junto a entidades como a União Internacional de Psicologia Científica (IUPS), a Associação Internacional de Psicologia Aplicada (AIPA), o Conselho Internacional de Psicólogos (ICP) e a Associação Internacional de Psicologia Intercultural (IACCP).

A S.I.P. não apenas tem recebido apoio dessas instituições internacionais como com elas tem colaborado efetivamente, através da participação dos associados de nossa Sociedade nas atividades e Congressos por aquelas entidades promovidos.

Outra importante iniciativa da S.I.P. a contribuir para o intercâmbio científico entre os países do hemisfério no campo da Psicologia reside na publicação da Revista Interamericana de Psicologia. Embora as tentativas para o lançamento dessa publicação tenham ocorrido praticamente desde a fundação de nossa Sociedade, somente em 1967, devido, principalmente, a razões de ordem econômica, foi possível iniciar-se a publicação da Revista.

A manutenção dessa Revista, incluindo artigos nos idiomas oficiais da S.I.P., espanhol, inglês e português, inicialmente com resumos nos três idiomas e agora em inglês a espanhol é, como se poderá imaginar, tarefa das mais difíceis no gênero, a exigir esforços continuados e persistentes de seus responsáveis. Por isso, creio que um reconhecimento muito especial é devido aos sucessivos editores da Revista: Carl F. Hereford, Luiz F. Natalicio, Horacio J. A. Rimoldi e atualmente Gordon E. Finley, pela manutenção da publicação com bastante regularidade, inicialmente com quatro números anuais e a partir de 1971 com dois números.

Esse órgão da S.I.P. tem contado com um corpo selecionado de consultores, representando diversos países das Américas; porém a responsabilidade maior do empreendimento cabe, sem dúvida, ao Editor.

A Revista constitui um meio de comunicação de especial interesse para os países latino-americanos, por contribuir para a aproximação científica entre esses países que ainda vivem em relativo isolamento.

Por este motivo, ao ser anunciado o primeiro número da Revista Interamericana de Psicologia, em nota publicada no Boletim de Notícias da S.I.P., n° 19, de dezembro de 1966, afirmavam os editores que

devido à escassez de publicações na América Latina, solicitavam-se contribuições em espanhol ou português. Os trabalhos de investigação especialmente de tipo intercultural seriam muito bem recebidos pela Revista, ainda que trabalhos de tipo teórico fossem também solicitados (Hereford et al., 1966).

Ao assumir as responsabilidades pela edição, o atual Editor da Revista, Gordon E. Finley, em Nota Editorial, publicada no Vol. II, n° 1 de 1977, assim definiu as características dos manuscritos para publicação:

estarão em uma das três categorias: Artigos Originais (teóricos, revisões, empíricos, clínicos, educacionais ou profissionais, que não excedam

20 páginas. Informações Curtas (500 palavras); e Revisões de Livros (por convite). Em especial nos interessam aqueles artigos que sejam relevantes aos temas e preocupações da Psicologia Interamericana ou que reflitam colaboração transnacional (Finley, 1977).

Na maioria dos países latino-americanos, os progressos e realizações no campo da Psicologia já alcançaram um estágio de desenvolvimento que possibilita a publicação de revistas locais de elevado nível científico.

A mais recente de que temos notícia é a Revista Chilena de Psicologia, de excelente qualidade e ótima apresentação, publicada sob o patrocínio do Colégio de Psicólogos do Chile, com previsão de dois números ao ano e cujo primeiro número apareceu em outubro de 1978.

Estas iniciativas são da maior importância para o estímulo e a difusão dos conhecimentos de nossa disciplina no plano nacional. Mas é preciso que também no âmbito interamericano haja maior divulgação das ideias e dos achados científicos da Psicologia, pelo que, seria altamente desejável que os psicólogos latino-americanos contribuíssem mais intensamente com trabalhos originais para a Revista Interamericana, especialmente trabalhos de relevância internacional.

Além da Revista Interamericana de Psicologia, a S.I.P. mantém a publicação e a distribuição entre seus associados, de um boletim, atualmente denominado *Interamerican Psychologist*.

Desde 1954 já se sentia a necessidade de se estabelecer um instrumento rápido de informação que pudesse divulgar anúncios sobre congressos interamericanos, bibliografias, relações de novos sócios, notas breves relativas aos principais fatos e acontecimentos a respeito dos membros da S.I.P. e registrar notícias de interesse para o desenvolvimento da Psicologia nos vários países da área geográfica a que corresponde nossa Sociedade.

Somente em 1957, entretanto, apareceu o primeiro número, com a denominação de *Boletim de Notícias*, sob a direção do então Secretário Geral da S.I.P., Victor D. Sanua.

Até o mês de maio de 1979 foram publicados 52 números do Boletim, sendo que a partir do n° 43, correspondente a fevereiro de 1976, com a nova designação de *Interamerican Psychologist*, a publicação vem se apresentando com conteúdo mais amplo, incluindo pequenos artigos de autoria de membros da S.I.P., notícias sobre congressos e outras reuniões científicas nacionais ou internacionais no campo da Psicologia e em áreas afins, oportunidades de trabalho e intercâmbio de profissionais, além das tradicionais informações e notícias do Editor.

Embora tenha variado a periodicidade da publicação, bem como seu formato e conteúdo, em verdade, este instrumento de divulgação das notícias da S.I.P. vem prestando um excelente serviço aos associados dos diversos países, especialmente da América Latina, de acordo com os objetivos mais gerais da Sociedade.

Fiel ao espírito de estimular o desenvolvimento da Psicologia nas Américas e promover o intercâmbio entre os psicólogos do hemisfério, a S.I.P. criou o Prêmio Interamericano de Psicologia com o objetivo de reconhecer as atividades daqueles psicólogos que tenham feito importantes contribuições à Psicologia como ciência e como profissão.

O Prêmio que é outorgado durante a realização dos Congressos Interamericanos foi idealizado por Rubén Ardila quando Presidente da S.I.P. e é concedido a um psicólogo latino-americano e a um anglo-americano, tendo sido entregue pela primeira vez durante o XVI Congresso realizado em Miami (1976) e, pela segunda vez, no presente Congresso em Lima.

A eficiência na realização das atividades de uma entidade de âmbito internacional como a S.I.P., que se propõe manter intercâmbio entre os países das Américas, onde as comunicações diretas nem sempre são muito fáceis ou frequentes, depende naturalmente do trabalho idealista e persistente de um grupo de pessoas abnegadas e cômicas dos elevados propósitos da organização.

Para integrar suas sucessivas diretorias, felizmente, a S.I.P. vem encontrando sempre entre os psicólogos das Américas elementos dispostos a lutar pela causa da Sociedade com extrema dedicação.

Nos seus 28 anos de existência, a S.I.P. já teve 17 presidentes; 8 provenientes de países anglo-americanos e 9 de países latino-americanos, assim distribuídos: 6 americanos (Willard C. Olson, Otto Klineberg, Gustav M. Gilbert, Harold H. Anderson, Wayne Holtzman e Herbert Kelman); 2 canadenses (Robert, B Malmo e David Belanger); 2 mexicanos (Guillermo Dávila e Rogelio Diaz-Guerrero); 2 brasileiros (Arrigo L. Angelini e Aroldo Rodrigues); 1 argentino (Eduardo Kraph); 1 venezuelano (Oliver Brachfeld); 1 cubano (José A. Bustamante); 1 peruano (Carlos A. Seguin) e 1 colombiano (Rubén Ardila).

Entretanto, ao lado da significação e da importância do cargo de Presidente é preciso recordar que um post-chave da Diretoria da S.I.P. é o de Secretário Geral, de cujo trabalho depende, em grande parte, a própria sobrevivência da Sociedade.

Por isso, desejo encerrar este esboço histórico das atividades da S.I.P.; prestando uma homenagem particular aos sucessivos Secretários Gerais: Oswaldo Robles, Werner Wolf, Samuel Pearlman, Victor D. Sanua, Carl Hereford, Luiz F. Natalicio e Gerardo

Marín. Cabe lembrar ainda as contribuições dos outros companheiros que compuseram as Diretorias da S.I.P. ocupando diversos cargos em distintos momentos de sua história.

A S.I.P. deve um reconhecimento especial a todos esses colegas de origem anglo ou latino-americana pelo que fizeram em prol do intercâmbio de ideias e experiências entre psicólogos das Américas, contribuindo decisivamente, não apenas para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e como profissão, mas também para o aperfeiçoamento da compreensão internacional a qual se revela essencial no mundo moderno.

Referências

- Angelini, A. L. (1973, Abril). Discurso presidencial na sessão inaugural. In A. L. Angelini (Ed.), *Anais do XIV Congresso Interamericano de Psicologia*. São Paulo, Brasil.
- Angelini, A. L. (1973, Abril). Prefácio. In A. L. Angelini (Ed.), *Anais do XIV Congresso Interamericano de Psicologia*. São Paulo, Brasil.
- Ardila, R. (1978). *La profesión del psicólogo*. México: Trillas.
- Diaz-Guerrero, R. (1967, Diciembre). Prefácio. In *Memórias del XI Congreso Interamericano de Psicologia: La contribución de las ciencias psicológicas y del comportamiento al desarrollo social y económico de los pueblos*. México.
- Finley, G. (1977). Nota editorial. *Revista Interamericana de Psicología*, 11, 3.
- Hereford, C. F. & Natalicio, L. F. (Eds.). (1967). *Aportaciones de la psicología a la investigación transcultural*. México: Trillas.
- Hereford, C. F., Natalicio, L.F., & Baltra, L. (Eds.). (1966). *Boletim de Noticias da Sociedade Interamericana de Psicologia*, p. 19.
- Holtzman, W. H. (1967, Diciembre). Cross-cultural studies in psychology. In *Memórias del XI Congreso Interamericano de Psicologia: La contribución de las ciencias psicológicas y del comportamiento al desarrollo social y económico de los pueblos*. México
- Holtzman, W. H. & Diaz-Guerrero, R. (1961). *Report and recommendations of the round table on culture shock and social change*. Mimeografado.
- Lourenço Filho, M. B. (1959, Agosto). Discurso pronunciado na sessão solene de instalação. In Sociedade Interamericana de Psicologia & Associação Brasileira de Psicologia Aplicada (Eds.), *Anais do VI Congresso Interamericano de Psicologia*. Rio de Janeiro, Brasil.
- Marín G. (Ed.). (1974). *Proceedings of the XV Interamerican Congress of Psychology*. Bogotá, Colômbia, 14-19.
- Proceedings of the IX Congress of the Interamerican Society of Psychology*. (1964). Miami Beach, Florida
- Seguin, C. A. (1967). Discurso inaugural. In C. F. Hereford, & L. F. Natalicio (Eds.), *Aportaciones de la psicología a la investigación transcultural* (pp. 29-30). México: Trillas.

Received 11/06/2011
Accepted 07/02/2012

Arrigo Leonardo Angelini. Universidade de São Paulo, Brasil

Apêndice: Complementando a história

O artigo, ora transcrito, é a minha conferência no XVII Congresso da SIP, realizado na cidade de Lima – Peru, em 1979, quando recebi o “Prêmio Interamericano de Psicologia”.

Escrito em 1979, o texto relata as atividades da Sociedade Interamericana de Psicologia nas primeiras décadas de existência e recorda, principalmente, notícias dos primeiros dezessete congressos interamericanos por ela patrocinados.

A partir de 1953, com a realização do I Congresso Interamericano de Psicologia, na cidade de Santo Domingo - República Dominicana e com a presença de apenas 50 participantes, tinha início a realização do maior objetivo da sociedade, ou seja, o de promover o intercâmbio entre psicólogos das Américas.

Com grande esforço e espírito idealista dos organizadores, esses encontros foram, como vimos, levados a efeito anualmente até o ano de 1957 e, posteriormente, a cada dois anos aproximadamente, em virtude do número crescente de participantes e da necessidade de maior tempo de preparação.

Mas as realizações desses eventos eram extremamente difíceis e onerosas, especialmente para os psicólogos latino-americanos. Vivíamos em outra época: sem as facilidades de comunicação, de transporte e de informatização, rotineiras hoje em dia; a comunicação se fazia pelo correio tradicional, por meio de cartas manuscritas ou datilografadas, que tardavam semanas para chegar ao destino – quando chegavam. Não havia internet, nem correio eletrônico, que é quase instantâneo, nem telefone celular. As passagens aéreas e os hotéis eram dispendiosos para quem não ganhasse em dólares e os aviões ainda não voavam a jato.

Para o tratamento dos dados das pesquisas, os estudiosos não dispunham das facilidades dos computadores modernos e respectivos programas que, em pouco tempo, produzem os resultados desejados. É verdade que naquela época já havia computadores, mas eram trambolhos enormes que só funcionavam mediante o emprego das fichas de cartolina IBM, onde os dados deviam ser previamente registrados. Além disso, eram equipamentos muito caros e, por isso, poucas instituições, como as universidades norte americanas, os possuíam.

Por tudo isso, era extremamente difícil produzir trabalhos científicos, organizar e participar dos congressos interamericanos de Psicologia nos primeiros tempos das atividades da SIP.

Não obstante, tais reuniões tiveram, como ainda têm, extraordinária importância no desenvolvimento da Psicologia, especialmente para os psicólogos dos países latino-americanos.

Após o ano de 1979 foram realizados, até 2011, outros 16 congressos da SIP, completando o total de 33, com o XXXIII, em Medellín, na Colômbia.

Uma extensão do texto transcrito, de 1979, poderia apresentar, de modo semelhante, uma visão, mesmo que resumida, do desenvolvimento dos congressos e das demais realizações da SIP nestes últimos anos. Entretanto, por razões que passo a explicar, eu não tenho acesso fácil às informações necessárias para realizar essa tarefa, como tinha na época anterior.

A minha trajetória na SIP foi, no mínimo, “sui generis” e explica a dificuldade que eu tenho agora para escrever sobre esta entidade.

Nos primeiros 30 anos da SIP, fui certamente o brasileiro mais assíduo tanto nos congressos interamericanos como nas demais atividades da Sociedade. Participei da Diretoria em várias oportunidades, até que, em 1971, fui eleito Presidente - o primeiro brasileiro a ocupar o cargo. Como Presidente, organizei e presidi o XIV Congresso em São Paulo, em 1973, o segundo no Brasil, e o maior da SIP realizado até então. Em 1976, por ocasião do 25º aniversário da SIP, recebi o prêmio “Certificado de Honor”, em agradecimento pelos esforços em favor do desenvolvimento da Psicologia nas Américas. Em diversos congressos, apresentei numerosas comunicações e em duas oportunidades (1976 e 1979) pronunciei conferência, a convite. Em 1979 recebi o “Prêmio Interamericano de Psicologia”, o maior galardão outorgado pela Sociedade, instituído por proposta de Rubén Ardila.

Naquela época, devido à dificuldade do envio de dólares para o exterior via transferência bancária, que dependia de trâmites burocráticos desgastantes, com a exigência de vários documentos e comprovantes, inclusive da Sociedade e das suas finalidades, os pagamentos das anuidades sociais eram feitos pessoalmente, de modo mais prático, pelo menos para os brasileiros, durante a realização dos congressos. Era desta forma que eu pagava as minhas anuidades. Obviamente, naquela época, apesar de já existirem no Brasil os cartões de crédito, ainda não tinham validade internacional.

Na década de 80, por alguma razão, não participei de um dos congressos e assim não tive oportunidade de pagar a anuidade. A partir de então não pude mais me ausentar do país: uma cardiopatia grave de minha esposa me impedia de qualquer participação distante da minha residência, o que me levou até a antecipar minha aposentadoria do cargo de professor da Universidade de São Paulo, aos 64 anos de idade, para poder cuidar dela. Por isso, estive ausente das atividades da SIP durante tantos anos. Não participei, portanto, de inúmeros congressos e, conseqüentemente dos progressos recentes nos diversos países, em especial da América Latina, e deixei de conhecer pessoalmente muitos sócios que se destacam atualmente nas atividades da SIP.

Neste intervalo, a SIP progrediu muito, os congressos se sucederam e naturalmente, novas Diretorias foram eleitas, com seus respectivos tesoureiros, provavelmente de diferentes países.

E aqui eu lembraria uma dificuldade que as sociedades de âmbito internacional enfrentam: a cada eleição de uma nova Diretoria, seus respectivos cargos muitas vezes passam a ser ocupados por sócios de outros países, mas os arquivos da instituição nem sempre são convenientemente transferidos. Talvez seja esta a explicação para o que ocorreu no meu caso. A partir da minha ausência, não recebi nenhuma notícia, ou informação sobre a Sociedade, ou a Revista (RIP), ou qualquer cobrança de anuidade por algum novo tesoureiro. Como assinalei, naquela época, os meios de comunicação eram ainda muito precários.

Depois de muito tempo, fiquei sabendo que o meu nome não figurava mais entre os sócios brasileiros. Concluí que havia sido excluído do quadro social a minha revelia.

Em 1997, foi realizado em São Paulo o XXVI Congresso da SIP e voltei a participar de um dos encontros da Sociedade, pelo fato de se realizar na minha cidade e por ser eu o Presidente da Academia Paulista de Psicologia, uma das entidades patrocinadora do conclave.

Nessa ocasião, tomei conhecimento de que a SIP havia instituído uma categoria de sócios jubilados, isentos de anuidades, honraria da qual desfrutavam alguns antigos sócios. Tendo eu sido também sócio antigo, além de Presidente, e por acreditar que merecia, solicitei a inclusão do meu nome nessa categoria, no que fui imediatamente atendido com todas as honrarias.

Assim, depois de tanto tempo, passei da condição de “sócio excluído” para a categoria de sócio jubilado, em reconhecimento às minhas atividades em favor do desenvolvimento da Sociedade nas primeiras décadas da sua existência.

O fato não deixa de ser anedótico.

Notes

1. Conferência pronunciada no XVII Congresso Interamericano de Psicologia, Lima Peru, oportunidade na qual o autor recebeu o “Prêmio Interamericano de Psicologia 1979.”